



REUNIÃO DE PLANEJAMENTO 2005

RECIFE, 29, 30 E 31 DE MARÇO DE 2005

ÍNDICE

1. SUMÁRIO EXECUTIVO	4
2. PARTICIPANTES DO ENCONTRO	5
3. AVALIAÇÃO DO PLANO ANUAL - MARÇO DE 2004 A MARÇO DE 2005	7
4. ASPECTOS CONJUNTURAIS	10
5. DESAFIOS, RESULTADOS E PLANO DE AÇÃO 2005	11
6. TERMÔMETRO DE PRIORIZAÇÃO DE ATIVIDADES	18
7. QUESTÕES ORGANIZACIONAIS	19
8. AVALIAÇÃO DO ENCONTRO	24

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório foi elaborado com base na reunião de planejamento do Instituto Faces do Brasil, ocorrida no Recife em Março de 2005. Nessa ocasião, as organizações-membro do Conselho Político do Instituto, juntamente com o Presidente e a Gerente Executiva do Instituto fizeram uma avaliação do Plano de Ação de 2004/2005; deliberaram sobre os Desafios a serem enfrentados pela organização até o início de 2006 e pactuaram os resultados esperados e as principais ações a serem desenvolvidas ao longo de 2005.

A identidade e o papel do Instituto Faces do Brasil também foram abordados nesse encontro, tendo permeado vários momentos da reunião até que se consolidasse uma posição clara a respeito das diferenças entre o Instituto Faces e o Fórum de Articulação do Comércio Ético e Solidário. Passado isso, o grupo pôde focar em aspectos organizacionais do Instituto e definir a composição do Conselho Político; a composição do Conselho Gestor; a definição do que significa ser membro do Faces do Brasil; e alguns aspectos de funcionamento e de gestão do grupo.

Um total de 15 pessoas integrantes do Conselho Político do Instituto e convidados do governo federal estiveram presentes neste encontro que contou com o apoio de um moderador externo para facilitar o processo de discussão em grupo. O moderador utilizou a metodologia de visualização do debate em cartelas, que permitiu que o produto desta reunião fosse fruto de um processo de construção coletiva.

2. PARTICIPANTES DO ENCONTRO

No.	Nome	Entidade	Cidade	Telefone	e-mail
1.	Ana Asti	Onda Solidária	Rio de Janeiro	(21) 8753-8269	ana@ondasolidaria.org
2.	Fabíola M. Zerbini	Inst. Kairós	São Paulo	(11) 3214-3603	fabiolazerbini@terra.com.br
3.	Roberto Palmieri	IMAFLOA	Piracicaba	(19) 3414-4015	palmieri@imaflora.org
4.	Luiz Carlos Rebelatto dos Santos	Rede Ecovida de Agroecologia	Florianópolis	(48) 334-3176	luiz@ecovida.org.br
5.	Rosemary Gomes	FASE Nacional	Rio de Janeiro	(21) 2536-7363	rgomes@fase.org.br
6.	Glayson Ferrari	Visão Mundial	Recife	(81) 3428-3555	glayson_santos@wvi.org
7.	Sandra Magalhães	Rede Brasileira de Socioeconomia Solidária.	Fortaleza	(85) 3250-8279 / 9955-6877	sandramaga@globo.com
8.	Cassio França	FES	São Paulo	(11) 3253-9090	cassio@fes.org.br
9.	Laura S. Prada	FACES	Piracicaba / SP	(19) 9606-4417	laura@imaflora.org
10.	Waltraud Schreiber	SERE	Rio de Janeiro	(21) 2507-5908	waltraud@sere.org.br
11.	Rebeca Neumann	Visão Mundial	Recife	(81) 3428-3555	rebeca_neumann@wvi.org








No.	Nome	Entidade	Cidade	Telefone	e-mail
12.	Antonio Haroldo	SENAES	Brasília	(61) 317-6882	antonio.mendonca@mte.gov.br
13.	Laércio Padroni	UNISOL	São Paulo	(11) 4127-4747	laerciopadroni@ads.org.br
14.	Jean Pierre Medaets	MDA/SAF	Brasília	(61) 426-9963	Jean.medaets@mda.gov.br
15.	Felipe Sampaio	FACES	Recife	(81) 9632-9306	sampaio.felipe@terra.com.br
16.	Sergio de Arruda Sampaio	Moderador	São Paulo	(11) 8255-6886	sampaiosergio@terra.com.br











3. AVALIAÇÃO DO PLANO ANUAL - MARÇO DE 2004 A MARÇO DE 2005

O exercício de avaliação do plano anual foi feito com a classificação de cada resultado esperado segundo seu grau de execução e sucesso. Para simplificar a visualização da avaliação e garantir uma leitura geral do plano, foram atribuídas as cores verde, amarela e vermelha para se referir a resultados que tivessem sido alcançados em sua totalidade (verde), parcialmente (amarelo) ou não tivessem sido trabalhados (vermelho). Além dessa classificação, o grupo também levantou recomendações e cuidados para a elaboração do plano de 2005, fruto do aprendizado dessa avaliação. As tabelas abaixo sistematizam essa discussão coletiva.

De maneira geral, as tabelas abaixo demonstram uma atuação exitosa do Faces em 2004/2005 nos seguintes eixos:

- a) elaboração do documento base utilizado pelo colegiado público de discussão da portaria pública;
- b) participação em seminários e eventos nacionais e internacionais sobre o tema;
- c) institucionalização do Faces e obtenção de convênios para seu funcionamento.

DESAFIOS E RESULTADOS PREVISTOS NO PLANO 2004	GRAU DE EXECUÇÃO	COMENTÁRIOS, CUIDADOS E SUGESTÕES PARA O PRÓXIMO PLANO
Desafio 1 Elaborar um sistema nacional de CES no Brasil		
R1. Sistema teórico de CES elaborado e documentado		:: Que o espaço de prosseguimento do processo de sair do teórico para a prática seja o GT de comerc/ produção/ consumo junto à SENAES
R2. O FACES identificou obstáculos e soluções de 6 experiências de comercialização visando a construção de um modelo de CES		:: Harmonizar os objetivos de ações compartilhadas com as Instituições Membro do Faces do Brasil. :: Definir claramente o que queremos dos Casos-piloto. :: Seja feita uma abordagem metodológica bem definida.
R3. Ações de políticas públicas apresentadas para governos		:: Faces poderia apresentar uma agenda de trabalho propositiva para o Governo.
Desafio 2 Definir, de maneira participativa, a rede de sustentação do CES.		
R1. Ter realizado a primeira reunião da chamada "base de sustentação" do CES no Brasil, com de toda cadeia produtiva.	 	:: Definir "Base de Sustentação"
Desafio 3 Institucionalizar o FACES de forma participativa e aberta à base de sustentação do CES		
R1. O Instituto FACES assinou 2 convênios de cooperação (1 Nacional - 1 Internacional)		
R2. FACES Institucionalizado trabalhando com equipe operacional de 3 pessoas no mínimo.		

DESAFIOS E RESULTADOS PREVISTOS NO PLANO 2004	GRAU DE EXECUÇÃO	COMENTÁRIOS, CUIDADOS E SUGESTÕES PARA O PRÓXIMO PLANO
Desafio 4 Iniciar o processo de regulamentação pública do CES no Brasil.		
R1. Foi publicada a portaria que regulamenta o CES no Brasil.		<ul style="list-style-type: none"> :: Essa redação não deve ser utilizada novamente; :: Que o debate sobre o Sistema não se vincule, apenas, ao processo de Regulamentação Pública; :: Organizações do CES devem assumir um papel ativo na eventual construção da Regulamentação; :: O site precisa
R2. FACES foi o responsável pela elaboração do documento base utilizado pelo colegiado público de discussão da portaria pública.		
Desafio 5 Acentuar o diálogo entre consumo responsável e CES.		
R1. Ter iniciado uma ação de divulgação pública do CES.	 	
R2. FACES com uma estratégia de educação para o consumo responsável dentro do contexto CES.		<ul style="list-style-type: none"> :: Repensar o porquê do não mapeamento; :: Repensar o Modus Operandi x Capacidade Executiva.
R3. FACES com uma estratégia de promoção para os produtos ES		
Desafio 6 Ser uma referência nacional e internacional do CES.		
R1. FACES firmou ao menos 1 acordo de cooperação com 1 entidade internacional		
R2. O FACES manteve sua participação nas redes internacionais em que já se encontrava inscrito em Março de 2004.		
R3. FACES com uma estratégia de comunicação e nosso site tornou-se referência nacional em CES.		<ul style="list-style-type: none"> :: Não dar o passo maior que a perna (participação em redes nacionais e internacionais); :: Buscar maior equilíbrio entre a atuação na esfera nacional e internacional.
R4. Ter participado de uma forma representativa em pelo menos 1 evento internacional e 2 nacionais.		

4. ASPECTOS CONJUNTURAIS

Outro importante insumo para o planejamento de 2005 foi o levantamento dos aspectos conjunturais de ordem política nacional e internacional. Os pontos abaixo foram anotados pelo moderador em um flip-chart baseados nos tópicos discutidos pelo grupo.

- Presença de iniciativas de Economia Solidária muito forte no FSM
- Economia Solidária deve crescer e ter bastante visibilidade
- Pouca integração entre as diversas iniciativas (CES, Economia Solidária)
- Rede de Comércio Justo em formação na América Latina
- IFAT com foco grande na América Latina
- Em agosto deve ser institucionalizado o Conselho Nacional de ECOSOL. Haverá um GT de Produção, Comércio e Consumo Solidário no Conselho (composto por SENAES, MDA e Fórum de ECOSOL)
- Abril 2006 – 1ª Conferência de Ecosol
- MDA e SENAES com pouca força no governo em relação ao tema de Comercio Ético e Solidario
- Governo não deverá investir em muita coisa nova... O foco será consolidar o que já tiver sido iniciado
- 1º Encontro Nacional de entidades de apoio à Ecosol – 2º Semestre de 2005
- Confusões conceituais entre o que é Comércio Justo, Comércio Ético e Solidário e Economia Solidária
- Confusões na relação das Organizações presentes nas redes e nos fóruns
- Existe um processo de articulação dos empreendimentos econômicos e solidários no Brasil (vinculados aos movimentos sindicais)
- Mapeamento dos empreendimentos de Ecosol ficará pronto em Agosto/Setembro de 2005
- FACES gerou expectativa junto à Comunidade internacional. É o interlocutor junto à UNCTAD.
- Reunião da UNCTAD será em Maio/05 e contará com a presença do Faces.
- Comercialização SUL/SUL é o tema presente na Agenda Internacional
- IFAT Latino-americano
- Julho: Feira do Mercosul da ECOSOL

5. DESAFIOS, RESULTADOS E PLANO DE AÇÃO 2005

DESAFIO 1: CONTRIBUIR PARA A CONSTRUCAO DO SISTEMA BRASILEIRO DE CES																							
RESULTADOS 2005	MACRO AÇÕES																			RESPONSÁVEL	ORGANIZAÇÕES ENVOLVIDAS		
		ABR		MAI		JUN		JUL		AGO		SET		OUT		NOV		DEZ				JAN	
		1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª			1ª	2ª
Foi definido o espaço institucional entre FACES e Governo para negociação do sistema CES	Definir a relação do FACES com as várias instâncias do governo																					Presidencia	Conselho político, MDA, SENAES
	Participar do GT Produção, Comercialização e Consumo Solidário - FBES/SENAES																					Presidencia	
A Agenda do Sistema CES com o governo está definida	Pautar o debate do Sistema CES no GT Produção, Comercialização e Consumo Solidário - FBES/SENAES																					Presidencia	Kairos, Fase, UNISOL e ADS-CUT
	Definir agendas complementares entre FACES e Governo																					Presidencia	Conselho de gestao
Ter detalhados os pontos específicos da regulamentação do CES	Sistematizar a experiência da regulamentação dos orgânicos																					Ecovida	
	apresentar proposta de acordo de cooperação com SENAES/tipo PNQ (projeto)																					Presidencia	Conselho de gestao
	Conhecer experiências exitosas regionais tipo Mãos de Minas, RECOPA																					Sere	
Realizadas consultas públicas	Discussões virtuais nos sites dos Ministérios e do próprio site do Instituto Faces (ver plano de comunicacao)																					Gerencia executiva	Imatiora, SENAES, SAF, RBSES, FASE, UNISOL, ADS-CUT
	Co-realizar oficinas regionais																					Gerencia executiva	N: FASE SE: SERE NE: VM S: Ecovida CO: Nacional:
	Enviar cartas consultas (mala direta, utilizar os contatos do sistema nacional de economia solidário, 20 mil empreendedores, outros)																					SENAES	

DESAFIO 2: ANIMAR O FORUM														RESPONSÁVEL	ORGANIZAÇÕES ENVOLVIDAS									
RESULTADOS 2005	MACRO AÇÕES	ABR		MAI		JUN		JUL		AGO		SET				OUT		NOV		DEZ		JAN		
		1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª			1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	
Forum constituído com uma identidade comum	Definir critérios sobre: quais organizações consideramos entidades chaves																						FASE	Conselho político
	Atualizar o mapeamento das entidades chaves																						FASE	Conselho político
	Definir estratégia de articulação destas entidades chaves																						Conselho de gestão	FASE
	Realizar o I encontro junto ao V Seminário Internacional																						Conselho de gestão	FASE
O Instituto FACES está interligado a uma rede virtual do Fórum CES	Atualizar a rede já existente																						Gerencia executiva	Conselho político
	Criar um padrão de comunicação permanente																						Gerencia executiva	Conselho político
	Moderar a rede virtual do Fórum CES																						Gerencia executiva	Conselho político
Faces ter participado nos eventos principais de CES e temas afins	Realizar o 5. Seminário internacional de CES (ver desafio "Ser referência nacional e																						Gerencia executiva	Organizações do Conselhos político
	Mapear e monitorar os eventos de interesse do ano 2005																						KAIROS	Conselho político e forum
	Montar a agenda de participação																						Conselho de gestão	Kairos

DESAFIO 3: CONSTRUIR UM SISTEMA DE CES NO BRASIL																											
RESULTADOS 2005	MACRO AÇÕES																			RESPONSÁVEL	ORGANIZAÇÕES ENVOLVIDAS						
		ABR		MAI		JUN		JUL		AGO		SET		OUT		NOV		DEZ				JAN		FEV		MAR	
		1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª			1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª
DEFINIDO O MODELO DE SISTEMA DE CES A SER UTILIZADO PELO INSTITUTO FACES	DEFINIR UM PROJETO SOBRE OS CASOS PILOTO																									CONSELHO DE GESTAO	CONSELHO POLITICO
	ESTUDAR OS DIFERENTES MODELOS DE SISTEMAS QUE JÁ EXISTEM																									LAURA	IMAFLOA, ECOVIDA, ONDASOL, RBSES, SAF/MDA, KAIROS
	APLICAR NA PRÁTICA OS P e C NOS CASOS PILOTO (NÃO SÓ AGRÍCOLAS, MAS REPRESENTATIVOS DE TODAS AS																									LAURA	FASE, IMAFLORA, KAIROS, ONDASOL, UNISOL, RBSES,
	IDENTIFICAR E AVALIAR OS PONTOS FORTES E FRACOS DAS DIFERENTES FORMAS DE COMERCIALIZAÇÃO NOS CASOS																									LAERCIO UNISOL	FASE, IMAFLORA, KAIROS, ONDASOL, UNISOL, RBSES,
	APONTAR OS ELEMENTOS ESTRUTURAIS IMPRESCINDÍVEIS DO SISTEMA																									LAURA	IMAFLOA, ECOVIDA, ONDASOL, RBSES, SAF/MDA, KAIROS
	REALIZAR UM SEMINÁRIO ESPECÍFICO SOBRE SISTEMAS DE CES PARA O FÓRUM DE CES																									CONSELHO DE GESTAO	CONSELHO POLITICO E CONVIDADOS
TOMAR DECISAO SOBRE QUAL MODELO DE SISTEMA ADOPTAR (REUNIAO DE PLANEJAMENTO)																									CONSELHO POLITICO	CONSELHO POLITICO	

DESAFIO 4: PROMOVER O CONCEITO DE CES																RESPONSÁVEL	ORGANIZAÇÕES ENVOLVIDAS								
RESULTADOS 2005	MACRO AÇÕES	ABR		MAI		JUN		JUL		AGO		SET		OUT				NOV		DEZ		JAN			
		1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª			1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª		
Ter desenvolvido metodologias de: a) formação e sensibilização de produtores e comerciantes nos princípios e critérios de CES, e, b) sensibilização (campanhas) e conscientização (educação) de consumidores para o consumo responsável e CES.	mapear e sistematizar experiências existentes																						Fabiola	Kairós, SEBRAE	
	desenvolver metodologias específicas (material e plano de aplicação) para cada elo da cadeia																						Fabiola	Kairós, SEBRAE	
	formar multiplicadores selecionados a partir de indicações dos membros Faces (2 cursos, uma de 8 horas outro de 40 - 40 pessoas em cada)																							Fabiola	Kairós, SEBRAE
																								Fabiola	Kairós, SEBRAE
Ter implantado projeto piloto de aplicação da metodologia desenvolvida a partir do resultado anterior, nos projetos piloto Faces (ou no máximo possível) em uma cadeia específica (ex.: cadeia do algodão - bolsas, ou, rede abelha)	Captar recurso para viabilização deste projeto (solidaridad, Visão Mundial, Sebrae, SENAES etc)																						Rebeca	VM e Sebrae	
	Identificar a cadeia produtiva a partir dos projetos piloto Faces (interferindo na escolha deles)																						Sandra e Rebeca	RBSES, VM e Onda Solidária	
	Implantar o projeto piloto da metodologia em um dos projetos piloto do Faces																						Sandra e Fabiola	RBSES, VM e Kairós	
	Produzir relatrório preliminar de avaliação																						Fabiola	Kairós	
Ter representado o tema em pelo menos um coletivo relacionado a temas convergentes (ecosol, ambiental, agroecologia, direitos do consumidor)	Ecosol: FBES, RBSES e Conselho Nacional de Ecosol																						Sandra e Rose		
	Agroecologia: ANA, Rede Ecovida, GAO																						Luiz e Rose		
	Ambiental: REBEA e Rede Mata Atlântica																						Fabiola		
	Direitos do consumidor: IDEC (Akatú e Rede Puentes)																						Fabiola		
Ter promovido o tema (tb.na sua inter-relação com o CR), em escala local, regional e nacional, junto a meios de comunicação de massa (convencional e alternativo)	Faces mobilizar apoio para realização de assessoria de imprensa temática (interagindo com a comunicação institucional) - Nadia Rebouças																						Gerência executiva	Faces e SEBRAE	
	Produzir um jingle/CD sobre CES e distribuir junto a rádios comunitárias																						Rebeca	VM	
	Pautar canais de comunicação públicos (Radiobrás, TVE, TV Cultura, TV CUT, Tv 's comunitárias e universitárias etc)																						Laura e Louise	SENAES, MDA, SEBRAE	

DESAFIO 5: SER UMA REFERÊNCIA NACIONAL E INTERNACIONAL DE CES																							
RESULTADOS 2005	MACRO AÇÕES																			RESPONSÁVEL	ORGANIZAÇÕES ENVOLVIDAS		
		ABR		MAI		JUN		JUL		AGO		SET		OUT		NOV		DEZ				JAN	
		1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª			1ª	2ª
FACES tem participado ativamente de duas redes internacionais (1 latino americana e 1 mundial).	Definir estrategia de inserção internacional																					Conselho de Gestao	ONDASOL, FES, FASE, VM
	Participar de um evento mundial (UNCTAD -Suíça)																					VM	SERE, FASE
	Participar de um evento Latino Americano (Rede Latino Americano)																					ONDASOL	
	Apoiar institucionalmente os eventos internacionais em que as organizações do conselho politico estiverem presente.																					Conselho de Gestao	FASE, ONDASOL, VM, KAIROS, CONS. POLÍTICO
FACES Contribuiu para um melhor entendimento do CES no Brasil	Promover o 5 seminario internacional. (Proposta tematica - CES e Econ. Solidária: Promoção da inclusão social e igualdade de genero.)																				Gerencia executiva	Organizacoes do Conselhos poltico	
	Lançar a terceira publicação FACES																				Gerencia executiva	FES	
	Animar o Forum CES (vide desafio correspondente)																				FASE	Organizacoes do Conselhos	
	Discutir a responsabilidade social das empresas e o CES																				Conselho de Gestao	FES, VM, Imaflora e Kairos	

DESAFIO 6: PROMOVER O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DO FACES DO BRASIL																										
RESULTADOS 2005	MACRO AÇÕES													RESPONSÁVEL	ORGANIZAÇÕES ENVOLVIDAS											
		ABR		MAI		JUN		JUL		AGO		SET				OUT		NOV		DEZ		JAN				
		1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª			1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª			
Foram captados recursos financeiros para funcionamento do I.FACES (4 pessoas) até dezembro de 2008	Desenvolver projeto de captação de recursos junto a organizações nacionais e internacionais.																							Conselho de Gestao	FES, VM, FASE, ONDASOL.	
	Visitar pelo menos 6 grandes organizações de financiamento.																								Conselho de Gestao	FASE, VM, SERE
	Assinar pelo menos um contrato de financiamento em uma perspectiva de 3 anos.																								Conselho de Gestao	FACES
	Desenvolver um conjunto de possibilidades para a autosustentabilidade do I. FACES.																								Conselho de Gestao	FACES, FES, VM, ONDASOL.
FACES com uma estratégia institucional de comunicação definida focando seus diferentes públicos	Contratar consultor ou empresa especializada em elaboração de plano de comunicação institucional.																								Gerencia executiva	FACES, VM
	Confeccionar material de comunicação desenvolvido em pelo menos 2 idiomas.																								Gerencia executiva	
	Disseminar boletim informativo sistemático sobre CES - "news letter"																								Gerencia executiva	FASE, KAIROS
	Estabelecer o Site www.facesdobrasil.org.br como espaço de discussão pública do CES																								Gerencia executiva	
3 comitês técnicos tem gerado conhecimento público de CES	Definir pelo menos dois atores por comitê para garantir o seu funcionamento																								Gerencia executiva	As duas por comitê escolhidas
	Realizar pelo menos um encontro presencial por comitê																								As duas por comitê escolhidas	
	Disseminar pelo menos um relatório, por comitê, com as informações sistematizadas para a gerencia executiva.																								As duas por comitê escolhidas	
A estrutura organizacional do FACES está em pleno funcionamento	Definir composição do conselho político																								Conselho Político	
	Definir o conselho fiscal																								Conselho de Gestao	
	Definir regimento interno																								Conselho de Gestao	
	Realizar o planejamento 2006 com todo o conselho político.																								Conselho de Gestao	Conselho Político

DESAFIO 7: APOIAR OS DIFERENTES CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS DE CES																							
RESULTADOS 2005	MACRO AÇÕES	PERÍODO																		RESPONSÁVEL	ORGANIZAÇÕES ENVOLVIDAS		
		ABR		MAI		JUN		JUL		AGO		SET		OUT		NOV		DEZ				JAN	
		1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª			1ª	2ª
RETOMAR O TEMA NO PROXIMO PLANEJAMENTO																							

Observações Gerais para aprimoramento do Plano de Ações.

Geral

1. Recomendação Geral: "Manter o Instituto Faces aberto e permeável à construção coletiva do Sistema de CES";
2. Definir/Debater a autoria das ações que o Faces e as organizações que compõem o seu Conselho Político realizam;
3. Cruzar o desejo do Plano e sua Viabilidade de execução.

Desafio 3. Construir Um Sistema de Comércio Ético e Solidário

1. Definir o que queremos e quais devem ser os Casos Piloto.

Desafio 4. Promover o conceito de CES

1. A promoção do conceito deve dialogar com outros casos piloto;
2. Ser + Preciso em relação ao "ter representado";
3. Ter apenas UM responsável por cada ação;
4. Fazer um plano de mídia atrelado a nosso tamanho e a nosso momento (Nádia Rebouças?)

Desafio 5. Ser uma Referência Nacional e Internacional sobre CES

1. Fazer um momento interno de Reflexão conceitual sobre CES, CJ e ECOSOL;
2. Nome será CES ou CJ?
3. Refletir mais sobre o Seminário Internacional;
4. Refletir sobre a Responsabilidade Social das Empresas;

Desafio 6. Desenvolvimento Institucional

1. Relacionar o Boletim com o Desafio de Promoção do Conceito e de Animação do Fórum;
2. Relacionar site com Fórum;
3. Discutir Comitês Técnicos e seus respectivos "Animadores"

6. TERMÔMETRO DE PRIORIZAÇÃO DE ATIVIDADES

O exercício a seguir teve por objetivo um rápido mapeamento de priorização de atividades pelo grupo, não devendo ser encarado como uma deliberação do Conselho Político do Instituto sobre o Plano de Ação de 2005.

PRIORIDADE 1
<ul style="list-style-type: none"> • Casos Piloto (2 ou mais, além dos 4 já assegurados) • Estudar diferentes modelos de Sistema • Estratégia de Comunicação Institucional (site, plano, boletim eletrônico etc.)
PRIORIDADE 2
<ul style="list-style-type: none"> • 1º Encontro do Fórum e 5º Seminário • Animação do Fórum na Internet • Consultas Públicas
PRIORIDADE 3
<ul style="list-style-type: none"> • Consultas Públicas • Funcionamento das Câmaras Técnicas (encontros presenciais) • Conhecer Experiências Regionais • Seminário Específico sobre Sistemas • Promoção do tema em meios de comunicação de massa • Projeto c/ SEBRAE – Educação de consumidores (caso o \$ não sair) • Participação nas redes (nacional e internacional) • Terceira Publicação

7. QUESTÕES ORGANIZACIONAIS

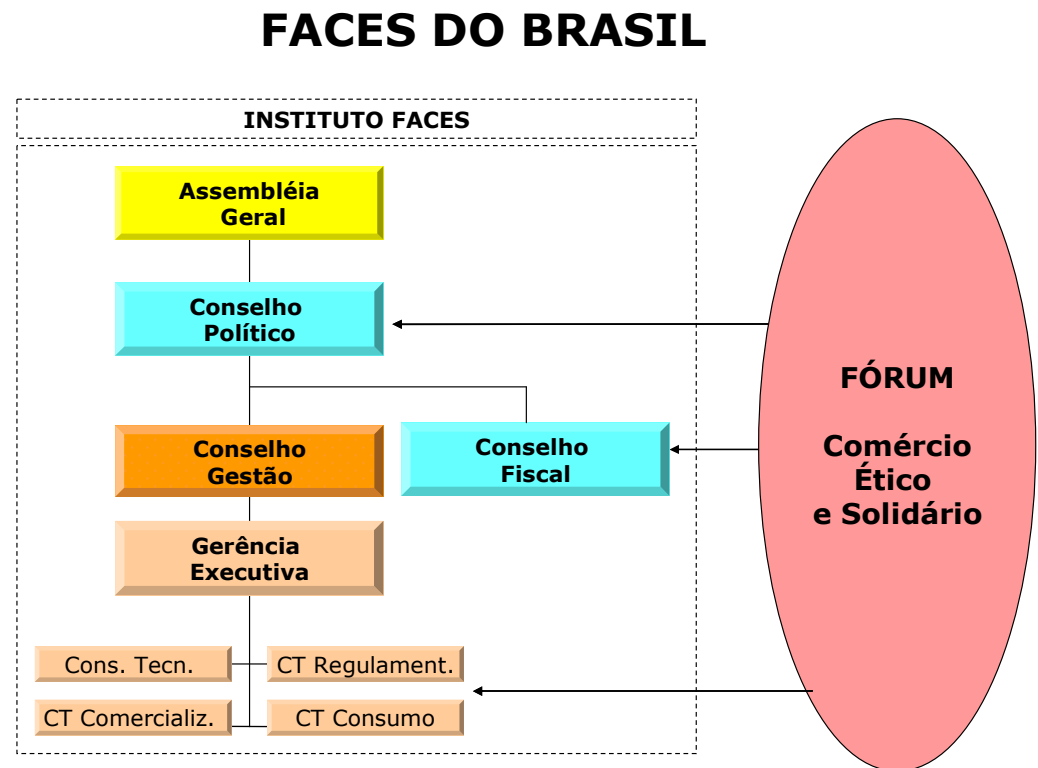
A discussão em torno da diferença entre o Instituto Faces do Brasil e o Fórum do Comércio Ético e Solidário foi central na reunião de Planejamento do Instituto. O grupo compreendeu que, apesar do Instituto ter nascido da articulação de um amplo grupo de organizações, os membros do Faces do Brasil resumiam-se, atualmente, às organizações que compõem o Conselho Político do Instituto Faces. Cientes disso, o grupo elenca um Desafio voltado para o fortalecimento e a animação do Fórum do Comércio Ético e Solidário, de modo a ampliar o número de pessoas e organizações envolvidas no processo de discussão e implementação do Comércio Ético e Solidário no Brasil. Com o Fórum em funcionamento, espera-se, poder envolver outros grupos diretamente nos Conselhos Técnicos vinculados à gestão do Instituto.

A Assembléia Geral é composta pelas organizações signatárias do Estatuto do Instituto.

O Conselho Político é composto por diversas organizações da sociedade civil ligadas a produtores e às questões do CES.

No Conselho de Gestão estão presentes o Presidente do Instituto, dois representantes do Conselho e a Gerente Executiva (essa última com direito apenas à voz).

Os Conselhos Técnicos são meramente ilustrativos.






TEMA	DELIBERAÇÕES E ENCAMINHAMENTOS			
CONSELHO POLÍTICO	<u>Deliberações - Composição do Conselho Político</u>			
	<table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="text-align: center; width: 50%;"><u>Produtores (3)</u></td> <td style="text-align: center; width: 50%;"><u>ONGs (9)</u></td> </tr> <tr> <td style="vertical-align: top;"> <ul style="list-style-type: none"> • RBSES • UNISOL • REDE ECOVIDA </td> <td style="vertical-align: top;"> <ul style="list-style-type: none"> • ADS – CUT • FASE • FES • IMAFLORA • KAIRÓS • ONDA SOLIDÁRIA • SERE • VISÃO MUNDIAL • VIVA RIO </td> </tr> </table>	<u>Produtores (3)</u>	<u>ONGs (9)</u>	<ul style="list-style-type: none"> • RBSES • UNISOL • REDE ECOVIDA
<u>Produtores (3)</u>	<u>ONGs (9)</u>			
<ul style="list-style-type: none"> • RBSES • UNISOL • REDE ECOVIDA 	<ul style="list-style-type: none"> • ADS – CUT • FASE • FES • IMAFLORA • KAIRÓS • ONDA SOLIDÁRIA • SERE • VISÃO MUNDIAL • VIVA RIO 			




TEMA	DELIBERAÇÕES E ENCAMINHAMENTOS
CONSELHO POLÍTICO	<ul style="list-style-type: none"> • Órgãos do Governo não deverão fazer parte do Conselho Político do Instituto (ainda que eles possam ser convidados para as reuniões de planejamento) • Instituto reafirmará o convite à CONTAG, FETRAF E FBES para juntarem-se ao Conselho Político do Faces. A adesão desses membros já está aprovada pelos membros atuais. • O Instituto deverá buscar a representação de todos os setores da cadeia produtiva no Conselho Político. • O Instituto deverá buscar o equilíbrio numérico de representantes de produtores e de ONGs. • O Instituto deverá buscar o equilíbrio numérico de representantes dos meios urbano e rural. <p><u>Encaminhamentos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Empresas: Conselho de Gestão fará duas propostas de Regimento Interno, uma sem as empresas no Conselho Político e outra prevendo a possibilidade de assentos para empresas nesse mesmo Conselho. • O presidente do Instituto fará uma conversa com o Viva Rio para verificar interesse e comprometimento dessa instituição junto ao Faces e ao Conselho Político



TEMA	DELIBERAÇÕES E ENCAMINHAMENTOS
CONSELHO DE GESTÃO	<p><u>Deliberação sobre os integrantes</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Visão Mundial • Fase • Presidente do Instituto Faces do Brasil • Gerente Executiva do Instituto Faces do Brasil
CONSELHOS TÉCNICOS	<p><u>Deliberação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Conselho Técnico sobre Sistema de CES • Responsáveis – IMAFLORA e REDE ECOVIDA <p><u>Encaminhamentos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Conselho de Gestão deverá propor a criação de outros Conselhos Técnicos ao Conselho Político, conforme a necessidade expressa no Plano de Ação
GRUPOS DE TRABALHO	<p><u>Encaminhamentos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Com o plano de ação para 2005 ficam cancelados os GTs de 2004. • Gerente Executiva do Instituto avaliará a necessidade de criação de novos GTs e, em caso positivo, deverá acionar os membros do Instituto

TEMA	DELIBERAÇÕES E ENCAMINHAMENTOS
FUNCIONAMENTO DO GRUPO	<p><u>Deliberações</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Conselho Político se reunirá uma vez ao ano para realizar o planejamento do Instituto <p><u>Encaminhamentos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Flávio – IMAFLORA – deverá atualizar o e-group do Conselho Político. SENAES, MDA e SEBRAE deverão fazer parte desse e-group (ainda que não sejam do Conselho Político) • A Gerente Executiva criará uma sistemática de gestão e monitoramento do Plano. • Ações desenvolvidas predominantemente pelo Instituto FACES deverão prever a remuneração dos colaboradores (membros) envolvidos.
MEMBROS FACES	<p><u>Deliberações</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Serão considerados Membros apenas as instituições que compõem o Conselho Político do Instituto • A decisão sobre a composição do Conselho Político será definida anualmente, na reunião de planejamento
NOME DO INSTITUTO	<p><u>Deliberações</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • INSTITUTO FACES DO BRASIL • Não utilizar mais a sigla (Fórum de Articulação do Comércio Ético e Solidário)

8. AVALIAÇÃO DO ENCONTRO

O CONTEÚDO E O PRODUTO DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS	
	<ul style="list-style-type: none"> ○ Foi muito produtivo. Avançamos em questões chaves conceituais, estratégicas e clareamento de visões sobre a nova instituição. ○ Cumprimos com qualidade os objetivos do encontro – planejamento – exceto a atividade mais sistemática e profunda de priorização. ○ Muito bom e mais conciso do que o do ano anterior. ○ O conteúdo possibilitou uma visão integradora e histórica da construção do planejamento e seu desdobramento estratégico. ○ (sem comentários) ○ Cumprimos na íntegra a pauta proposta. É verdade, no entanto, que em alguns pontos dedicamos mais tempo e que, ao final, passamos rapidamente por outros pontos que mereciam maior reflexão. ○ Penso que os resultados foram satisfatórios. As discussões foram bastante ricas refletindo o conhecimento e as capacidades do grupo sobre o tema. ○ O conteúdo: inicialmente, muito grande e confuso, cheio de problemas e indefinições. O produto: muito bom, considerando o estado inicial do conteúdo.
	<ul style="list-style-type: none"> ○ Conteúdo foi bom. A discussão no 1º e no 2º dia foram muito boas! Me faltou uma apresentação mais sistemática e consistente de alguns passos que já foram dados. Inclusive informações obre orçamentos. ○ Faltou uma apresentação e discussão do Orçamento disponível (do Instituto e das Organizações-membro). Ou seja, um OP sumário. ○ Concentrou-se pouco no planejamento em si, perdeu-se muito tempo discutindo-se questões com interesses particulares de cada instituição (principalmente questões de governo no 1º dia e na manhã do 2º dia). ○ Os produtos previstos para serem desenvolvidos nas ultimas partes do encontro não foram bem acabados (especialmente o plano de ação e a análise de viabilidade). Dedicou-se muito tempo para os primeiros pontos de discussão e faltou tempo para os últimos pontos.
	

A INTERAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO DO GRUPO	
	<ul style="list-style-type: none"> ○ (sem comentários) ○ (sem comentários) ○ (sem comentários) ○ (sem comentários) ○ “Apesar” de terem pessoas que vieram pela primeira vez, a integração do grupo foi super positiva. A vontade de construir foi uma constante em todo o grupo. ○ A participação foi bem distribuída, ou seja, todos participaram com propriedade e as intervenções não foram polarizadas. Quanto à integração, ela se deu de forma automática nos temas. ○ Bom. O grupo é muito seguro. As vezes um pouco <u>indisciplinado</u>! Bastante construtivo. ○ O grupo, com grau alto de capacidade de entendimento do tema e com nível de sensibilidade, respeito e cumplicidade. ○ O grupo é interessado e extremamente participativo. ○ Agradável e respeitoso mesmo nos momentos de agitação.
	<ul style="list-style-type: none"> ○ Acho que a maioria das pessoas desse grupo deveriam aprender que calar também é ser sábio, na hora certa. Fala-se demais, sem objetividade, todos querem falar mas têm pouca disposição de escutar. ○ Bom clima de cooperação e compromisso com os objetivos, mas, como sempre, pecamos nos horários.
	

A METODOLOGIA, A MODERAÇÃO E A ESTRUTURA DO ENCONTRO	
	<ul style="list-style-type: none"> ○ Muito boa e flexível o bastante para evitar mal estar e encaminha sugestões de consenso sempre que possível. ○ (sem comentários) ○ (sem comentários) ○ (sem comentários) ○ Única ressalva em função do tempo x conteúdo a ser explorado. Foi um planejamento muito pesado em atividades e precisaríamos de mais um dia ou menos atividades. ○ O moderador garantiu o tempo necessário para o debate e reflexão sobre pontos fundamentais para construção da identidade e papel do Instituto Faces. ○ Estava bem. Gostei da moderação aberta – permitiu que a discussão se desenvolvesse. ○ Muito boas, pois propiciaram a condução favorável ao encontro para o alcance dos objetivos inicialmente propostos. ○ Adequada para o propósito do trabalho. ○ Foi tudo muito bom com um clima de amizade e companherismo. ○ A metodologia e a moderação foram excelentes. O tempo foi mal distribuído. O restante foi muito bem mesmo.
	<ul style="list-style-type: none"> ○ Faltou um exercício mais aprofundado de priorização ○ O produto foi bom, mas, por vezes, muito tortuoso. ○ A moderação deveria “cortar” mais os prolixos. Perdeu-se muito tempo falando repetidas vezes a mesma coisa. Faltou momentos de relaxamento, dinâmicas, trabalho em grupo, outras formas de estrutura que não só discussões intermináveis no coletivo.
